

Resumo da Audiência Pública da Comissão de Assuntos Sociais

Realizada no dia 14 de julho de 2010, pela Comissão de Assuntos Sociais, a reunião teve como tema o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil como política de Estado.

Participaram dos debates nessa reunião a Senadora Rosalba Ciarlini, que presidiu a reunião, a Senadora Níura e os Senadores Augusto Botelho, Mão Santa e Roberto Cavalcanti.

Como expositores, estiveram presentes os seguintes convidados:

- Dr. Cláudio Galvão Castro Júnior – **Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica – SOBOPE;**
- Dr. Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva – **Diretor-Geral do Instituto Nacional do Câncer – INCA;**
- Dr. Francisco Neves – **Superintendente do Instituto Ronald McDonald;**
- Dr. Rilder Flávio Paiva Campos – **Representante das Casas de Apoio à Criança com Câncer.**

Destacou-se que o câncer é a segunda maior causa de óbitos em crianças no país atualmente. São registrados, por ano, 10 mil casos e três mil mortes. Tal estatística confere ao Brasil o status de país desenvolvido, na medida em que reflete que essa população tem sobrevivido a outras doenças, antes fatais. Sendo assim, o problema tem se evidenciado como uma questão de saúde pública.

Foi explicado que o câncer infantojuvenil se difere do adulto tanto nos tipos de maior incidência quanto nos índices de cura e na abordagem terapêutica. Salientou-se que o país evoluiu muito no tratamento, que não é mais necessário buscar ajuda no exterior. Porém, ainda é necessário o aperfeiçoamento do atendimento, com ênfase no

diagnóstico precoce, visando a melhora do prognóstico do paciente. Para isso, foi apontado como essencial a formação de parcerias entre os setores envolvidos na causa – governo, instituições e sociedade civil. Desse modo, é possível otimizar a alocação de recursos.

O Dr. Cláudio Galvão apresentou como propostas a inclusão do tema no rol de prioridades das políticas de saúde; a ampliação dos programas de diagnóstico precoce junto à população; a instituição de políticas de controle de qualidade; e o aumento da fiscalização para a abertura de novos centros.

O Diretor Geral do INCA sublinhou que algumas particularidades da oncopediatria vêm sendo compreendidas pelo governo, como mostra a criação de uma rede de atenção oncológica e o aumento dos recursos destinados ao tratamento da doença em crianças, o que permite a atualização das possibilidades terapêuticas. Contudo, disse que ainda há demandas não atendidas, como o registro na ANVISA de um medicamento para tratar um tipo específico de câncer.

O Dr. Francisco Neves apresentou o Instituto Ronald McDonald, instituição sem fins lucrativos com a missão de melhorar a qualidade de atendimento à criança com câncer por meio do apoio a ações já realizadas no Brasil. Segundo ele, o trabalho realizado é focado em três programas: as casas de apoio, o programa de atenção integral e o de diagnóstico precoce. Em sua exposição, destacou o último, o mais recente e que tem como diferenciais: o apoio de uma consultoria técnica de profissionais especializados em saúde pública na capacitação de equipes; a criação de um livro pioneiro sobre diagnóstico precoce para ser usado como material didático; e a construção de um portal em parceria com o INCA e com a SOBOPE que permite que dúvidas sejam respondidas via internet por um profissional.

Encerrando as apresentações, o Dr. Rilder disse que hoje existem 48 instituições filiadas na Confederação Nacional de Instituições de Apoio a Crianças com Câncer, a qual preside. O foco atual da confederação está no diagnóstico precoce (visando a cura sem sequelas) e

na inclusão social da criança e de sua família após o tratamento. Para isso, enfatizou a necessidade de se fazer com que as informações a respeito do câncer infantojuvenil cheguem de forma clara a todos os níveis sociais, possibilitando a identificação e o tratamento da doença o mais cedo possível.